

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA

GABRIELA BARBOSA DA SILVA

**PEDAGOGIA HOSPITALAR E DOMICILIAR: A IMPORTÂNCIA DESSE DIREITO  
À EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS EM TRATAMENTO DE SAÚDE**

MARINGÁ  
2022

✓      ✓      :

GABRIELA BARBOSA DA SILVA

**PEDAGOGIA HOSPITALAR E DOMICILIAR: A IMPORTÂNCIA DESSE DIREITO  
À EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS EM TRATAMENTO DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC,  
apresentado no curso de Pedagogia da  
Universidade Estadual de Maringá, como  
requisito para o cumprimento das  
atividades exigidas.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dra. Aparecida Meire  
Calegari-Falco.

MARINGÁ  
2022

# PEDAGOGIA HOSPITALAR E DOMICILIAR: A IMPORTÂNCIA DESSE DIREITO À EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS EM TRATAMENTO DE SAÚDE

Gabriela Barbosa da Silva<sup>1</sup>

Professora Dr<sup>a</sup>. Aparecida Meire Calegari-Falco<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem como tema “Pedagogia Hospitalar e Domiciliar: a importância desse direito à educação para crianças em tratamento de saúde”. A pesquisa possui cunho bibliográfico e espera-se poder levar conhecimento relacionado às práticas pedagógicas utilizadas com alunos hospitalizados a fim de assegurar a aprendizagem mesmo em ambiente hospitalar. Percebemos que nesses ambientes o aluno não deixa de se desenvolver, e por esse motivo os professores e pedagogos que estão em contato direto com a criança o auxiliam em todas as suas atividades e conseqüentemente se reinventam todos os dias buscando melhoras para seu aluno. Como resultado percebemos a importância da relação que o professor deve ter com seu aluno e com o processo de ensino aprendizagem, seja ele em ambientes escolares ou não-escolares.

**Palavras-chave:** Pedagogia Hospitalar; Crianças Hospitalizadas; Ambiente Não-escolar;

## ABSTRACT

This work has as its theme "Hospital and Home Pedagogy: the importance of this right to education for children undergoing health care". The research has a bibliographic nature and it is expected to be able to bring knowledge related to the pedagogical practices used with hospitalized students in order to ensure learning even in a hospital environment. We realize that in these environments the student does not stop developing, and for this reason the teachers and pedagogues who are in direct contact with the child help him in all his activities and consequently reinvent themselves every day seeking improvements for their student. As a result, we realized the importance of the relationship that the teacher must have with his student and with the teaching-learning process, whether in school or non-school environments.

**Keywords:** Hospital Pedagogy; Hospitalized Children; Non-school environment;

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá-UEM. ra107528@uem.br.

<sup>2</sup> Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá-UEM (1992); Mestre em educação pela Universidade Estadual de Maringá-UEM (2003); Doutorado em educação pela Universidade Estadual de Maringá-UEM (2010). amcfalco@uem.br.

## 1 INTRODUÇÃO

A prática da Pedagogia Hospitalar foi reconhecida no Brasil apenas no ano de 2018 através do parágrafo 4º da Lei das Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996). A partir desse momento os alunos tiveram acesso ao seu direito de educação dentro do hospital por meio de muito esforço dos profissionais da educação mesmo diante de muitas lutas que acontecem até os dias atuais.

As crianças e adolescentes afastados por um tempo da escola por motivos de saúde e com uma hospitalização contínua e/ou mais intensa, recebem atendimento pedagógico hospitalar há muitos anos no Brasil, mas somente em 2018 tiveram esse direito reconhecido Para Freire (1996, p. 31) “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.”, portanto, a criança deve possuir sua própria autonomia e isso deve ser desenvolvido por meio também dos adultos que estão à sua volta. Na pedagogia hospitalar quando os alunos se encontram impossibilitados de continuarem a desenvolver suas atividades no ambiente escolar regular, decorrentes das limitações impostas pela doença, o pedagogo hospitalar passa a ser o sujeito que articula a aprendizagem escolar com a situação de hospitalização ou atendimento domiciliar.

A formação acadêmica do pedagogo que exerce a sua profissão dentro do ambiente hospitalar deve ser qualificada já que o contato educacional direto com o aluno permite que o seu processo de ensino continue ativo levando-o a não interromper seu processo de aprendizagem.

De acordo com Melo e Lima (2015, p. 149)

O pedagogo deve estar preparado para ocupar este lugar específico, conhecendo tal contexto e suas peculiaridades, interagindo com os profissionais que estão em contato direto com a criança em situação de internação, com os familiares, e conhecer a história de vida dos alunos procurando desenvolver um trabalho pedagógico eficiente ao auxílio do aluno neste momento delicado, possibilitando um processo de humanização no ato de educar.

No ambiente escolar regular os professores possuem práticas pedagógicas que são eficazes dentro da sala de aula com seus alunos e todos os dias se renovam e buscam propiciar às crianças momentos distintos para o seu aprendizado de forma plena, mas e fora dela? Será que o professor está preparado para enfrentar todos os desafios que são propostos a ele?. Mesmo que a educação seja um direito de todos e dever do Estado ofertá-la, isso infelizmente ainda não acontece de forma eficaz, pois há falhas no sistema e até mesmo nos documentos da escola, dentre os quais,

o Projeto Político Pedagógico (PPP), que muitas vezes não visam o trabalho fora do ambiente escolar (caso necessário), havendo portanto, um silenciamento por parte da escola.

Os documentos vigentes e toda a prática pedagógica que estão presentes nas escolas devem, por sua vez, oportunizar ao aluno recursos para que seu desenvolvimento seja pleno de forma que desenvolva nele todas as habilidades que lhes são necessárias para a formação cidadã dentro e fora da escola, para que haja a implantação de novos meios de vivência na sociedade em que estão inseridos. A Pedagogia Hospitalar, visa o desenvolvimento do aluno hospitalizado como um todo, visto que, a educação é um direito do indivíduo inserido na sociedade conforme BRASIL (1988) em seu artº 205

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Sendo assim, é essencial a prática pedagógica dentro de um ambiente não-escolar que integre novamente o aluno e que o acompanhamento feito pelos pedagogos de dentro da escola seja eficaz e realize uma relação interligada com o ambiente não-escolar, andando lado a lado para atender com maestria o aluno.

Esse trabalho tem como tema “Pedagogia Hospitalar e Domiciliar: a importância desse direito à educação para crianças em tratamento de saúde” e têm como objetivo geral: refletir sobre a pedagogia hospitalar e a formação do pedagogo, partindo para os seguintes objetivos específicos que se caracterizam em: resgatar os aspectos históricos e a legislação da pedagogia hospitalar; discutir a formação do pedagogo hospitalar; e, por fim, apresentar um relato de visita ao Hospital Universitário Regional de Maringá, local que atende a classe hospitalar na cidade de Maringá-PR. Portanto, buscamos realizar essa pesquisa pelo fato de observar quão essencial é a formação pedagógica nesse processo de ensino aprendizagem sabendo que dentro da sala de aula o professor deve se reinventar todos os dias para então apresentar ao aluno aquilo que é proposto em seu planejamento, mas e fora dela? Será que o professor está preparado para enfrentar todos os desafios que são propostos a ele?

A pesquisa será composta de um breve histórico sobre a pedagogia hospitalar, visando a formação pedagógica e as leis que asseguram o acesso e a permanência

desse aluno hospitalizado, já que isso é um direito constituído por lei, e por fim, apresentaremos uma visita realizada no hospital universitário regional de Maringá.

## **2 BREVE HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR ATÉ OS DIAS ATUAIS**

Calegari-Falco (2010) salienta que o conflito militar da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foi um acontecimento que marcou a estruturação escolar na Europa, já que muitos alunos eram atingidos fisicamente com os atos cruéis e maldosos presentes naquele momento histórico, portanto, isso levou médicos a darem um primeiro passo em relação a mediação do hospital-escola, fazendo com que a saúde fosse colocada em primeiro lugar, mas nunca retirando do aluno o seu direito de estudar e continuar se desenvolvendo.

De acordo com Oliveira (2013) a prática pedagógica ligada à saúde surgiu há muitos anos, mais precisamente no início do século XX na França, todavia, no Brasil há registros dessa prática educacional desde o ano de 1600 ainda no processo de colonização do país para atender deficientes físicos, que mais tarde foi se alinhando e destacando-se na cidade do Rio de Janeiro no Hospital Municipal Jesus, no ano de 1950.

Para que fique ainda mais explícito o início da história da pedagogia hospitalar, não deixemos de nos lembrar que naquela época

[...] o doente, julgado culpado pela sua enfermidade, era alvo de compaixão e objeto das ações filantrópicas, estas beneficiadoras, pelas próprias circunstâncias, quase tão-somente, às pessoas que as praticavam. Sabe-se que nesse tempo, não tão longínquo, o doente era visto exclusivamente pela sua enfermidade, de forma isolada e unilateral. (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 21-22)

Com o desenvolvimento da prática pedagógica ligada à saúde, foi se acreditando ainda mais que o professor era capaz de ensinar o aluno mesmo estando em um ambiente não-escolar, mas que ele deveria ter uma formação adequada para atender todos os requisitos que eram necessários naquele momento diante da situação dos educandos que estavam em situação crítica e muitas vezes até seus pais que faziam o acompanhamento já não tinham mais nenhuma esperança.

Como dito anteriormente, desde muito cedo houve o contato com a prática da pedagogia hospitalar, mas antigamente não era tão evidente como hoje em dia, pois diante de tantos estudos realizados na área no decorrer de tantos anos, o acompanhamento do aluno dentro do hospital é mais um dos papéis essenciais do

professor, visto que, mesmo em toda sua limitação o aluno não pode ficar sem se desenvolver ou pausar o seu aprendizado e, de acordo com Matos e Mugiatti (2009, p.21) “[...] os hospitais vêm envidando esforços no sentido de que sejam realizados trabalhos multi/inter/transdisciplinares, no propósito de oferecer aos seus usuários amplo e qualificado atendimento de forma mais humanizada.”

Para Matos e Mugiatti (2009) o pedagogo, no decorrer de tantos anos de pesquisa e inúmeros estudos dentro e fora dos hospitais, considerando todo o desenvolvimento que essa área teve, nos tempos atuais vale ressaltar que a pedagogia hospitalar tomou um novo caminho para atender os alunos que necessitam do atendimento pedagógico hospitalar como devem dentro do ambiente não-escolar, visto que é válido a qualidade e humanização terem uma relação interligada no mesmo recinto, já que é de extrema importância trilhar novos caminhos para que o verdadeiro objetivo seja alcançado em prol da liberdade, criatividade e flexibilidade do indivíduo em formação.

Para as autoras, o *hospital-escola* constitui-se

num espaço alternativo que vai além da escola e do hospital, haja vista que se propõe a um trabalho não somente de oferecer continuidade de instrução. Ele vai além, quando realiza a integração do escolar hospitalizado, prestando ajuda não só na escolaridade e na hospitalização, mas em todos os aspectos decorrentes do afastamento necessário do seu cotidiano e do processo, por vezes, traumático da internação. (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 73)

Portanto, vemos o motivo do atendimento especializado ao aluno que se encontra dentro do hospital, já que o pedagogo vai também levar a esperança de dias melhores fazendo com que seja desencadeado estímulos motivacionais para uma possível cura e a volta de suas atividades normais.

### **3 LEGISLAÇÃO: SAREH E O ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR**

A legislação quando é praticada com maestria e propagada em grande escala, mostra aos indivíduos que estão inseridos em um mesmo ambiente que eles possuem direitos e deveres que ninguém pode lhes tirar. Portanto, quando estamos nos referindo a Pedagogia Hospitalar, a ideia de que ela é uma das áreas da pedagogia que possui o amparo de leis internacionais e nacionais deve ficar claro para que saibamos de nossos direitos relacionados a esse atendimento.

Visto que a classe hospitalar é garantida por meio das legislações existentes em nosso país, abaixo se encontram alguns desses documentos:

- Declaração Universal dos Direitos das Crianças, do ano de 1959, que é publicada com o intuito de assegurar a nacionalidade da criança desde o seu nascimento visando uma infância feliz com diversas oportunidades de brincadeiras, assegurando também a continuidade gratuita de seus estudos pelo menos até o ensino médio, promovendo a cultura em todos os seus aspectos - (BRASIL, 1959, *online*);
- Decreto Lei n.1044/69, art. 1º, declara o direito à educação para alunos que necessitam de um atendimento excepcional sendo de qualquer nível de ensino - (BRASIL, 1969, *online*);
- Constituição Federal 1988, em seu art. 205, deixa claro que a educação é um direito de todos os indivíduos dentro de uma mesma sociedade e dever do Estado e da família ofertar o acesso e a permanência - (BRASIL, 1988, *online*).
- Lei n. 8069/90, ECA, que vem para assegurar todos os direitos de crianças e adolescentes dentro de uma sociedade, visando o seu bem-estar e desenvolvimento como cidadão desde a gestação; (BRASIL, 1990, *online*)
- Resolução n. 41/95, Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, que também é instituída para assegurar todos os direitos das crianças e adolescentes hospitalizados sem nenhuma forma de discriminação seja ela classe social, condição econômica, raça ou crença religiosa - (BRASIL, 1995, *online*);
- Lei n. 9394/96, Lei das Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 4º-A, garante o atendimento educacional ao aluno que se encontra em internação por tempo prolongado e indeterminado dentro do hospital - (BRASIL, 1990, *online*);
- Resolução n.02/01 – CNE/CEB, Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, trazendo o direito desde a educação infantil desses alunos que necessitam de um atendimento especializado, pensando também na formação dos profissionais e na demanda existente dentro dos ambientes escolares - (BRASIL, 2001, *online*);
- Documento intitulado: “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações”, editado pelo MEC, em 2002, é um documento de estratégias e orientações que visa promover o acesso e a permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais nos ambientes hospitalares

e domiciliares de modo a dar continuidade em seu desenvolvimento - (BRASIL, 2002, *online*);

- Deliberação n.02/03 – CEE, Normas para Educação Especial, assegurando o dever do Estado em ofertar o atendimento educacional especial, visando às necessidades educacionais especiais, os estabelecimentos de ensino, serviços de apoio especializado, a escola especial, a proposta pedagógica, a avaliação pedagógica para identificar as necessidades educacionais dos estudantes inseridos naquele ambiente escolar, a formação dos profissionais envolvidos nesse atendimento especial e a formação do pedagogo - (BRASIL, 2003, *online*).

Diante das leis que reconhecem a classe hospitalar no Brasil, indagamos e lutamos ainda mais para que sejam colocadas em prática dentro de nossa sociedade, já que muitas famílias que necessitam desse atendimento não possuem condições suficientes para saberem de todos seus direitos.

Já no ano de 2013, o Ministério da Educação juntamente com o Ministério da Saúde, desenvolveram o “Programa Saúde nas Escolas”, que:

(1) trata a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos; (2) permite a progressiva ampliação das ações executadas pelos sistemas de saúde e educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças e adolescentes; e (3) promove a articulação de saberes, a participação de estudantes, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social da política pública. (BRASIL, 2013, *online*)

Com isso, esse documento acompanha o aluno desde o início de sua vida escolar, fazendo com que toda e qualquer situação de "atenção" voltada a ele, seja observada desde o início para então dar o acompanhamento necessário e contínuo visando seu pleno desenvolvimento.

Visto a importância do amparo pedagógico para os alunos que necessitam de um atendimento de saúde prolongado, a partir das leis nacionais existentes, visando agora o âmbito Estadual, no ano de 2007 foi instituído no Estado do Paraná o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH) que chega para amparar os direitos do aluno dentro do ambiente não-escolar, a fim de incluir e readaptar as atividades que antes eram realizadas dentro da escola. O SAREH é o programa que hoje assegura a educação hospitalar para mais de 19 hospitais no estado do Paraná. Os alunos impossibilitados de continuarem seus estudos em um

ambiente escolar regular por motivos de saúde, dessa forma, ele é um documento que deve andar lado a lado daqueles indivíduos que estão presentes na escola e que necessitam do afastamento, sanando as possíveis dúvidas dos envolvidos na classe hospitalar da forma mais ampla, clara e objetiva possível.

Mutti (2016) deixa claro que no Estado do Paraná, o desenvolvimento e a implantação do SAREH teve o auxílio da Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC), do Hospital Pequeno Príncipe (HPP) juntamente com uma professora da rede municipal para atender os alunos que se encontravam internados naquele ambiente. Com o êxito desse atendimento, foi instituído no hospital um projeto que teve o apoio de voluntários da própria comunidade, além de pedagogos e estagiários da área da educação, além disso, vários convênios foram firmados em prol do atendimento da classe hospitalar em Curitiba, capital do Estado.

Com a implantação do SAREH, o governo do Estado ajuda a contribuir diretamente com o acesso e a permanência do aluno hospitalizado desenvolvendo várias atividades que contribuem para o seu processo enquanto cidadão inserido em uma sociedade, proporcionando também uma formação continuada para os professores e pedagogos dando o apoio às práticas pedagógicas como a utilização das novas tecnologias dentro dos ambientes de formação educacional.

É de suma importância considerar a inclusão do indivíduo dentro de uma sociedade, visto que, é seu direito usufruir de todas as políticas públicas que estão a seu favor. Dessa forma, quando nos referimos ao aluno que necessita do atendimento escolar dentro do hospital, devemos estar cientes de que mesmo depois de sua alta em seu tratamento de saúde, ele pode ainda necessitar de um atendimento pedagógico domiciliar, portanto, o documento “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar” nos apresenta uma condição determinada para que esse atendimento ocorra, sendo o seguinte:

O alunado do atendimento pedagógico domiciliar compõe-se por aqueles alunos matriculados nos sistemas de ensino, cuja condição clínica ou exigência de atenção integral à saúde, considerados os aspectos psicossociais, interfiram na permanência escolar ou nas condições de construção do conhecimento, impedindo temporariamente a frequência escolar (BRASIL, 2002, p. 16).

Portanto, a partir do momento que o aluno volta para a sua casa necessitando ainda de um atendimento escolar, o professor se desloca até o local em que o aluno está presente para dar continuidade em seus estudos e ao seu processo de

humanização como um todo, levando consigo amor, carinho, afetividade, motivação, esperança e sendo um dos mais importantes também assegurando o direito do aluno em estudar, já que a educação é uma política pública que tem direitos e deveres a serem propagados e utilizados pela sociedade.

Visto a importância em continuar todo o processo de ensino aprendizagem do aluno impossibilitado de ir a escola regular, a professora juntamente com toda a equipe pedagógica e com os familiares desse aluno, vão começar a colocar em prática possíveis ações para que ele receba com maestria o conteúdo que está sendo aplicado por seu professor dentro da sala de aula, mas com todas as adaptações necessárias para atender aquele aluno em específico contando com todas as tecnologias que estão a seu favor, visando sempre o bem-estar do seu aluno e respeitando o seu próprio tempo de aprender.

O atendimento pedagógico domiciliar é um serviço educacional que assegura o direito à educação aos alunos que são impossibilitados de frequentar o ambiente escolar regular seja em curto, médio ou a longo prazo, isso tudo vai depender da prescrição médica que ele receber, dessa forma, é o professor que vai até o aluno independente do lugar que ele estiver, seja em casas de passagem, casas de apoio, casas-lar ou em outros locais de apoio da sociedade para realizar todas as atividades que antes eram desenvolvidas dentro da sala de aula, (BRASIL, 2002, p. 13).

A partir dessa caracterização, Maito (2017, p. 25006) apresenta o seguinte objetivo do atendimento pedagógico domiciliar, que deve ser

[...] oportunizar a continuidade da escolarização dos estudantes afastados da frequência escolar por motivo de tratamento de saúde, e para tanto é fundamental tratar de tópicos como os apresentados ao longo do presente texto, possibilitando o alcance da qualidade da educação pretendida.

O professor dentro da sala de aula para avaliar seu aluno, utiliza de vários métodos que estão disponíveis como a comunicação oral, a escrita por meio de uma prova, um resumo, um formulário com a tecnologia inserida na sociedade como um todo, mas quando o professor está no hospital suas formas de avaliação por consequência de toda situação vivida pelo aluno acaba sendo mais específica de acordo com o caso que está sendo apresentado naquele momento.

Muitas vezes o professor acaba tendo suas ações limitadas por um ambiente que não possui estrutura suficiente para atender aquele aluno que necessita de um acompanhamento especializado, dessa forma, ele precisa se reinventar e na maioria

das vezes “sair da sua zona de conforto” para que o profissionalismo dele seja colocado em prática da forma mais precisa possível. Quando o professor precisa ir até o ambiente domiciliar para auxiliar o aluno com seus estudos, ele leva consigo tudo aquilo que o aluno estava acompanhando dentro da classe hospitalar para que o assunto seja ainda mais aprofundado de acordo com as limitações daquele determinado aluno.

#### **4 FORMAÇÃO DO PEDAGOGO HOSPITALAR E SEUS DESAFIOS**

Como já observamos, a formação do profissional da educação deve ser amplamente capacitada mesmo diante de muitos desafios que estão presentes nesse caminho. Em relação à formação do pedagogo hospitalar não é diferente e por vezes é até um pouco mais complexa, pois na prática exige também uma sociedade que caminhe junto e que entenda a importância do desenvolvimento contínuo do aluno mesmo estando dentro de um ambiente não-escolar, entendendo que esse é um dos motivos mais evidentes de que o aluno precisa ter o acompanhamento para que se desenvolva plenamente e que não deixe de aprender.

Para Mutti (2016, p. 36)

É necessário reconhecer a existência e a necessidade de formação pedagógica inicial e continuada de qualidade para profissionais que atuam em contextos hospitalares por ser determinante este investimento para que as ações destes especialistas transcendam o educar pedagógico.

Os profissionais como os pedagogos hospitalares aliam a eficiência e o amor diante de sua escolha para trabalhar com seus alunos dentro do ambiente hospitalar. Dessa forma, ainda buscamos dar o verdadeiro sentido para a pedagogia hospitalar de maneira que alcance todos que estão inseridos dentro de uma mesma sociedade buscando pelo bem-estar comum para que ela seja propagada em grande escala e colocada em prática com absolutamente todos os direitos dos alunos que necessitam desse atendimento, seja ele dentro do hospital ou até mesmo o acompanhamento domiciliar.

Quando nos referimos a classe hospitalar, é importante ressaltar que

O atendimento pedagógico em contexto hospitalar é um grande ponto de aprendizagem significativa, à luz da pedagogia. Em face dessa questão temos a legislação brasileira que reconhece o direito ao atendimento pedagógico educacional desses escolares em tratamento de saúde. (MUTTI, 2016, p. 41)

Diante disso, cabe lembrar também que é dever do Estado ofertar a educação para todos os indivíduos dentro de uma mesma sociedade, mas muitas vezes nos deparamos com as falhas existentes no sistema que nos torna incapazes de realizar grandes mudanças sozinhos. Portanto, é essencial que tenhamos como base um governo que busque também melhorias para todo o sistema educacional, visando o respeito e as especificidades de cada um que ali se encontra, caso contrário, ainda iremos continuar convivendo com as falhas que são um tanto quanto relevantes para o desenvolvimento de toda a nossa sociedade.

Para Mutti (2016), a disseminação vagarosa das políticas públicas existentes em nosso país provavelmente é um dos agentes responsáveis pela falta de obrigatoriedade do atendimento educacional dentro dos hospitais, pois mesmo sendo um direito, muitas famílias ainda não têm o conhecimento necessário para usufruir da forma que deve, já que a grande maioria das regiões brasileiras acabam ficando desprovidas da continuidade deste atendimento educacional, o que acaba impedindo que o aluno continue se desenvolvendo em seus estudos, e mesmo diante de todos os desafios existente na classe hospitalar, não podemos deixar de lado seus importantes objetivos, já que, segundo Mutti (2016, p. 43)

O desafio não se resume à formação de professores para o atendimento nas classes hospitalares. Um dos objetivos do atendimento aos escolares em tratamento de saúde é dar continuidade ao processo de desenvolvimento intelectual, psíquico e cognitivo da criança e do adolescente que, por vezes, se encontram nos hospitais ou em seus domicílios, impossibilitados de frequentar a escola.

Os professores que estão dentro do hospital transmitindo conhecimento aos seus alunos, levam consigo a prática de uma bagagem muito grande daquilo que um dia aprenderam na teoria, daquilo que buscaram desde o início de seus estudos, mas infelizmente acabam se limitando por falta de estrutura e compreensão daqueles que deveriam ser o seu “braço direito”, mas indo um pouco mais adiante, para que as práticas pedagógicas sejam executadas da melhor forma possível, saber sobre a importância da relação pedagógica “escola x hospital” é essencial para que todo esse processo seja vivido pelo aluno, pais e escola de uma maneira mais leve e flexível.

Quando o aluno está inserido no ambiente regular, a relação família-escola é de suma importância para que o seu desenvolvimento seja contínuo, para que ele consiga junto da escola alcançar todos os objetivos que são empregados a ele, já no hospital, essa relação deve estar ainda mais presente, pois nesse momento a família

toda acaba ficando mais debilitada por presenciar por tempo indeterminado o acompanhamento dentro do hospital. Para os pedagogos hospitalares, a arte de ensinar dentro do hospital é um ato de amor, onde a conexão com os pais fica ainda mais aflorada, portanto, além do atendimento educacional que o seu filho está recebendo, temos também o amparo que os profissionais da saúde devem proporcionar à família do educando.

Calegari-Falco (2010, p. 74) afirma que

[...] o compromisso dos professores e das demais pessoas envolvidas não é apenas de reintegração social e escolar, mas fundamentalmente do sucesso dessa parceria na recuperação da criança e adolescente e de seu retorno ao cotidiano.

Para além da Pedagogia Hospitalar, quando o aluno necessita de um atendimento especializado e não pode se locomover até o ambiente escolar regular, é um direito dele receber um professor dentro de sua casa ou em qualquer outro local onde ele esteja, já que o seu desenvolvimento deve ser contínuo e seu direito é assegurado por lei.

Barbosa (2009) salienta que esse atendimento domiciliar é mais um direito do aluno que se encontra impossibilitado de retornar seus estudos em um ambiente escolar regular, nesse momento o professor deve estar ciente que cada um tem particularidades próprias relacionadas ao uso do tempo, pois ele é colocado em prática em locais diferentes, onde cada um têm a sua forma de viver, de se relacionar com o mundo externo, a sua própria cultura, e dessa forma requer uma apropriação qualificada do uso do tempo.

O pedagogo domiciliar deve se reinventar todos os dias para que possa atender a necessidade daquele aluno que está recebendo o seu atendimento, portanto ele

necessita desta predisposição para inovar e gerenciar as atividades propostas, pautados em conhecimentos específicos das diversas áreas do conhecimento, articulando-as de forma contextualizada. Além disso, precisa aceitar o desafio e adequar-se às adaptações tecnológicas possíveis e necessárias para enriquecimento do processo de ensino aprendizagem. (BARBOSA, 2009, p. 5407)

O professor quando é inserido no ambiente hospitalar, leva consigo a esperança aos pais que se encontram acompanhando todo o processo de atendimento hospitalar de seus filhos, pois eles também acabam sendo afetados com tal processo que muitas vezes acaba sendo desagradável, pois cada aluno

hospitalizado é diagnosticado com um tipo de doença que leva o processo de dentro do hospital relacionado a saúde dele a ser de pequeno, médio ou a longo prazo inviabilizando os pais ou responsáveis de continuem suas vidas fora do ambiente hospitalar.

Além de todo suporte que é destinado ao aluno que está no hospital e a sua família, é essencial estar ciente de que a classe hospitalar é um ato político, pois, como foi dito anteriormente, a educação é um direito de todos e o Estado deve ofertar o acesso e a permanência desse aluno, independente de onde ele estiver.

Conforme Brasil (1996), em seu art. 59, assegura a aprendizagem a todos os estudantes que necessitam de um atendimento especializado, sendo assim, este deve ser proporcionado por professores que possuem uma especialização adequada em cada área específica. Em nosso dia a dia muitas pessoas inseridas dentro do ambiente escolar ainda não possui conhecimento suficiente em relação a este atendimento e dentro das salas de aula, infelizmente, ainda vemos casos onde o aluno não possui um atendimento único e o professor regente, responsável por todos da turma deve, por sua vez, se responsabilizar também por aquele que necessita de um atendimento específico.

Quando pensamos na formação inicial dos professores, Mutti (2016) fala sobre a necessidade de preestabelecer conhecimentos referentes às inovações tecnológicas que vão surgindo conforme a caminhada pedagógica. Cita também a questão da formação continuada de professores, pois essa deve ser cogitada como uma diretriz a ser seguida de um panorama ao longo da vida.

No sentido de proporcionar aos alunos hospitalizados um bom atendimento educacional, Mutti (2016, p. 74), traz consigo as contribuições da pedagogia dentro do ambiente hospitalar ciente que

[...] geram mudanças relevantes na realidade social que o escolar em atendimento hospitalar vive por proporcionar um ensino aprendizagem que constrói significados, por incorporar o humano, a afetividade, a ética, as tecnologias e o compromisso com o outro.

Diante da demanda que está ligada aos atendimentos da classe hospitalar, vejamos o trabalho imprescindível do pedagogo que se encontra presente nesse ambiente.

## **5 RELATO DA VISITA AO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ-PR**

No dia 4 de abril do ano de 2022, realizamos uma visita ao Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), onde é realizado esse atendimento à criança hospitalizada de extrema importância para toda sociedade. A classe hospitalar se desenvolve dentro das salas de recuperação que durante o dia recebe os atendimentos médicos que estão acompanhando o quadro de saúde do paciente e também dos professores que cumprem seus padrões no hospital para atender esses alunos a fim de amenizar a ausência do ambiente escolar regular que ela se encontrava antes, onde tinham suas amizades e sua própria autonomia.

Antes do aluno receber o atendimento pedagógico, ele passa pelo atendimento médico no qual são especificados as suas limitações e orientações possíveis para os professores começarem a trabalhar com ele, caso o aluno possua algum tipo de restrição é sinalizado ao professor no primeiro instante para que ele saiba como atender esse aluno visando em primeiro lugar a sua própria saúde.

Os pedagogos realizam o atendimento à classe hospitalar durante o dia, realizando atividades lúdicas e de recreação com os alunos com o objetivo de continuarem com as suas atividades relacionadas ao desenvolvimento pleno dele, dessa forma, não deixemos de nos lembrar da importância do lúdico para o desenvolvimento do aluno independente da situação que ele se encontra naquele momento, estando ou não no hospital.

Quando pensamos na educação infantil, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) relata a importância da relação que o professor precisa ter com seu aluno visto que

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil, o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas (BRASIL, 1998, p.30).

O profissional da educação por sua vez deve proporcionar ao aluno hospitalizado esse tipo de atendimento também, visando o conhecimento e articulando todas as ações necessárias para o desenvolvimento integral da criança,

tendo como base todos os documentos que estão a favor dessa classe pensando sempre em um ambiente humanizado sem nenhum tipo de discriminação e todo recurso utilizado de uma forma bem objetiva com uma meta a ser alcançada, mas visando sempre todo o caminho a ser percorrido e não apenas o resultado final.

Com isso, o atendimento à classe hospitalar realizada no HUM visa o desenvolvimento do aluno até o seu processo de alta, onde, através do acompanhamento médico ele se torna disponível novamente para voltar a realizar suas atividades de forma normal e o seu desenvolvimento escolar dentro da escola regular.

O ambiente conta também com a brinquedoteca, onde os pedagogos se deslocam a esse local com os alunos que estão aptos e que são permitidos pelos médicos a estarem em um outro ambiente a não ser a sala de recuperação. Nesse local, várias atividades são realizadas com os alunos pelos pedagogos e também com o acompanhamento dos pais, depois são expostas no hospital na ala da pediatria para que eles mesmos tenham acesso a essas atividades e sintam que estão se desenvolvendo já que essas atividades proporcionam às crianças momentos de vivências que são inexplicáveis naquele momento de sofrimento que a criança está envolvida.

O aluno quando está em seu processo de ensino aprendizagem, ele está em constante evolução consigo mesmo e esse processo quando está sendo colocado em prática dentro do hospital há muitos pontos de atenção, pois ele precisa de um acompanhamento mais de perto e mais especificado, precisa que tudo seja adaptado a ele e a situação em que ele se encontra pois a todo momento ele está em constante aprendizagem.

Mais um papel essencial para o profissional da educação inserido no ambiente hospitalar é a questão da autonomia que o aluno deve desenvolver e isso deve ser feito principalmente em um processo contínuo a longo prazo e deve estar repleto de humanização, do contato físico, afetivo e emocional, pois é nesse momento em que o aluno sente ainda mais prazer em aprender com um professor que está com ele transmitindo toda a sua compreensão e seu amor.

Na classe hospitalar do HUM há um solário que as crianças vão visitar diariamente para desenvolver suas brincadeiras e lá são acompanhados pelos professores hospitalares e também seus pais que sempre estão ao seu lado para os

amparar e aumentar ainda mais o vínculo da família e da escola. De acordo com Barboza e Volpini (2015, p. 2)

O brincar proporciona o desenvolvimento da identidade e da autonomia, a socialização, o contato com regras sociais, possibilidades de escolhas, resolução de situações problemas e o desenvolvimento da imaginação através das brincadeiras de faz-de-conta, do jogo simbólico, representativo ou imaginário.

Dessa forma, buscamos levar a criança a um “novo mundo” ao mundo das brincadeiras onde as interações com os professores e todos aqueles que estão envolvidos ficam mais afloradas tendo de ambas as partes muito interesse, tanto pelo aluno que depende muito do professor e que aprende com ele, como também do professor que está ali para auxiliar o seu aluno e fazer com que o seu verdadeiro objetivo seja alcançado, fazendo com que o estresse da internação seja colocado em segundo plano e a criança possa se movimentar e gastar todas as suas energias naquele ambiente em específico antes de voltar para a sala de recuperação.



Imagem do acervo da inauguração de um espaço de brinquedoteca do HUM no ano de 2018.

Além de contar com todos os ambientes já citados acima, a ala da pediatria do HUM onde atende às crianças hospitalizadas, há também a sala do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH) que é muito importante estar presente nesse local já que o seu objetivo é assegurar o acesso e a permanência dos alunos que necessitam do atendimento da classe hospitalar.

Outro local essencial que se encontra dentro do hospital é o banco de leite humano, que é realizado a doação para as crianças que nascem prematuras e que estão abaixo do peso, visto que, uma boa alimentação também é direito de todos aqueles indivíduos que estão inseridos na sociedade.

Visando o bem-estar da criança e daqueles que estão à sua volta, é muito importante que há um movimento rotativo de um acompanhante, esse que deve estar a todo momento do lado da criança enferma para que, além do pedagógico ela tenha a presença de um familiar próximo para que se “sinta em casa”. O professor que está levando a esperança à essa criança faz de tudo para que ele possa se ver e se sentir em um ambiente escolar, para que ela possa ver o quanto é significativa a sua presença naquele momento e o quanto ela está sendo amparada por todas as outras pessoas que ali se encontram, sejam elas da classe pedagógica ou até mesmo da área da saúde.

Os professores inseridos na área hospitalar devem se reinventar todos os dias para que junto da criança consigam realizar esse atendimento tão importante, mas devem visar sempre as atividades escolares que antes estavam sendo aplicadas a ele na escola. Portanto

O planejamento das atividades dos alunos matriculados regularmente, antes da internação hospitalar, deve ser feito de acordo com suas habilidades, suas condições emocionais e físicas, as informações da família e o conteúdo programático que estava sendo desenvolvido na escola de origem. (ASSIS, 2009, p. 92)

Já o aluno hospitalizado que ainda não estava matriculado em nenhuma escola antes do seu tratamento de saúde

[...] devem ser planejadas após observação cuidadosa, que permita analisar e avaliar como seu processo educacional pode ser iniciado, considerando sua particular experiência de vida. Uma criteriosa avaliação pedagógica precisa contemplar a idade cronológica, as condições emocionais e físicas da criança, seu ambiente familiar, seu nível de desenvolvimento e o diagnóstico e o prognóstico da doença. (ASSIS, 2009, p. 93)

Para isso, é essencial que a formação pedagógica do professor propicie a ele várias maneiras de se reinventar e de se adequar de acordo com as necessidades de cada aluno que ali se encontra e busca momentos de muita alegria e aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer de toda a pesquisa foi possível observar a importância que o pedagogo possui no processo de ensino aprendizagem do aluno que necessita do atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, visto que em todo esse processo deve haver a humanização necessária para que esse atendimento ocorra da forma mais objetiva possível, envolvendo todos os aspectos afetivos, cognitivos e emocionais.

Mesmo diante de muitas lutas que vêm acontecendo desde o surgimento da pedagogia hospitalar e domiciliar, ainda nos dias atuais. Infelizmente, observamos um silenciamento significativo por parte das escolas e das universidades quando o assunto é o atendimento da classe hospitalar, pois acaba saindo um pouco da “zona de conforto” e do ambiente escolar regular que muitas pessoas conhecem, muitos professores se prendem à um planejamento simples que é apenas empregado dentro da escola, mas se esquecem de um planejamento que deve ser adaptado para atender outros alunos que podem a qualquer momento precisar se ausentar.

A Pedagoga Hospitalar busca dar um olhar mais humanizado para a educação que é realizada em um ambiente não-escolar, ela busca assegurar o acesso e a permanência dos alunos em uma instituição de ensino para que o seu desenvolvimento seja repleto de descobertas, já que isso é muito importante nesse processo. Cabe ressaltar que há falhas na formação pedagógica dentro das universidades, principalmente em relação às áreas de atuação do professor, assim como todo o restante do sistema educacional. Percebe-se que ainda há muito o que avançar no quesito pedagógico hospitalar e domiciliar, pois mesmo ele tendo o seu surgimento há muitos anos, ainda é uma área da pedagogia que possui uma omissão significativa e por isso há tanta necessidade de uma formação ainda mais aprofundada que vise o desenvolvimento do professor e do seu aluno como um conjunto que possui uma relação interligada, já que um depende do outro.

O pedagogo, por sua vez, deve buscar sempre uma formação continuada para que tenha ações que possam melhorar ainda mais o seu desenvolver pedagógico possuindo assim uma relevância social, sabendo que a ligação entre a educação e o

amor existente nesse ambiente é realizado por meio do seu contato diretamente com o aluno, tendo em mente também, que ele pode ser o único que o aluno receba durante muito tempo.

Concluimos que o atendimento da classe hospitalar é essencial para o desenvolvimento do aluno hospitalizado, pois ele visa sempre o seu bem-estar e vive o seu direito como cidadão dentro de uma sociedade. O professor deve estar sempre pronto para se reinventar e buscar novas formas de transmitir seu conhecimento ao aluno, ele deve estar apto para receber as atualizações do quadro de saúde do médico referente aquela criança e estar pronto para reverter toda a situação levando mais leveza e a esperança que ele tanto necessita para enfrentar esse momento tão difícil, e por esse motivo, é tão importante que o Estado garanta a esse professor uma formação continuada e de qualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Walkíria. **Classe Hospitalar**. Um olhar pedagógico singular. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

BARBOSA. F. N. R. **Política De Atendimento Pedagógico Domiciliar Na Rede Municipal De Ensino De Curitiba**: uma proposta inclusiva considerando tempo e formas de aprender. EDUCERE. Curitiba, 2009. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/3270\\_1796.pdf](https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/3270_1796.pdf). Acesso em: 28 mar. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº 41 de Outubro de 1995**. p. 59-60. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselho-nacional-dos-direitos-da-crianca-e-do-adolescente-conanda/resolucoes/resolucoes-1-a-99.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 28 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**. 1959. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-1069.html#>. Acesso em: 28 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Decreto Lei n.1044/69**, Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del1044.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del1044.htm). Acesso em: 28 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 28 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – nº 9.394. MEC, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 28 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC ; SEESP, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Programa Saúde nas Escolas**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 28 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 4 abr. 2022.

CALEGARI-FALCO, A. M. **O processo de formação do pedagogo para a atuação em espaços não-escolares: em questão a pedagogia hospitalar**. Tese (doutorado), Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2010.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAITO, V. P. **Atendimento pedagógico domiciliar: do direito à qualidade**. EDUCERE. XIII Congresso Nacional de Educação. Curitiba, p. 25005-25014, 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25500\\_13839.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25500_13839.pdf). Acesso em: 03 mai. 2022.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. de F.. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MELO, D. C. Q. de; LIMA, V. M. M. **PROFESSOR NA PEDAGOGIA HOSPITALAR: ATUAÇÃO E DESAFIOS**. Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207, [S. l.], v. 12,

n. 2, p. 144–152, 2015. Disponível em:  
<http://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1226>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MUTTI, M. do C. da S.. **Pedagogia Hospitalar e a formação docente: a arte de ensinar, amar e se encantar**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

OLIVEIRA, T. C. de. **Um breve histórico sobre as classes hospitalares no Brasil e no mundo. XI Congresso Nacional de Educação**. EDUCERE. Curitiba, 2013.

Disponível em:

<https://educere.pucpr.br/p1/anais.html?tipo=&titulo=UM+BREVE+HIST%C3%93RICO+SOBRE+AS+CLASSES+HOSPITALARES+NO+BRASIL+E+NO+MUNDO&edicao=2013&autor=&area=>. Acesso em: 28 mar. 2022.

PARANÁ. **Deliberação n.02/03 – CEE.**: Normas para a Educação Especial, modalidade da Educação Básica para alunos com necessidades educacionais especiais, no Sistema de Ensino do Estado do Paraná. Curitiba, 2003. Disponível em:

[http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/04032011\\_deliberaa%E2%80%A1ao\\_n\\_u\\_02\\_03.pdf](http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/04032011_deliberaa%E2%80%A1ao_n_u_02_03.pdf). Acesso em: Acesso em: 28 mar. 2022.